

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE –UFRN**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS**

**DJAMAR MATEUS LIMA DA COSTA**

**ANÁLISE SOBRE O CONTEÚDO LUTAS NA REVISTA BRASILEIRA DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE DE 1979 Á 2017.**



NATAL/RN  
2017

DJAMAR MATEUS LIMA DA COSTA

**ANÁLISE SOBRE O CONTEÚDO LUTAS NA REVISTA BRASILEIRA DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE DO ANO DE 1979 Á 2017.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Educação Física-Licenciatura, tendo como orientador o Profº Me. Patrick Ramon Stafin Coquerel.

NATAL/RN

2017



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Costa, Djamar Mateus Lima da.

Análise sobre o conteúdo lutas na Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 1979 à 2017 / Djamar Mateus Lima da Costa. - Natal, 2017.

34f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Patrick Ramon Stafin Coquerel.

1. Lutas - TCC. 2. Educação física - TCC. 3. Revista Brasileira de Ciências do Esporte - TCC. I. Coquerel, Patrick Ramon Stafin. II. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 796.011.1

## **RESUMO**

O presente estudo buscou fazer uma análise das publicações feitas pela Revista Brasileira de ciências do esporte acerca do conteúdo lutas entre os anos de 1979 e 2017. Foram constatados os tipos de estudos publicados, as áreas de estudos divididas entre biodinâmica do movimento e estudos sociais e pedagógicos e foi traçada uma linha do tempo dividida em períodos. O estudo também buscou verificar alguns acontecimentos históricos que estão atrelados a publicação dos periódicos na revista. Conclusão: Existe uma carência de estudos acerca dos temas lutas, artes marciais e esportes de combate, dificultando o acesso de pesquisadora e professores de educação física. Acredito que com mais estudos realizados, mais subsídios teóricos os professores terão para colocar o conteúdo lutas em prática na EF.

Palavras chaves: Lutas, educação física e Revista Brasileira de Ciências do esporte.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>p.05</b>
1.1 Problema da pesquisa.....	p.04
1.2 Justificativa.....	p.06
1.3 Objetivos.....	p.07
1.3.1 Objetivos gerais.....	p.07
1.3.2 Objetivos específicos.....	p.07
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>p.08</b>
2.1 Lutas.....	p.07
2.2 Educação física escolar.....	p.09
2.2.1 PCN's.....	p.09
2.2.2 Blocos de conteúdo.....	p.10
2.3 Intervenção pedagógica.....	p.10
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>p.12</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	p.12
3.2 Instrumentos de pesquisa.....	p.13
3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados.....	p.13
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>p.13</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>p.20</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>p.21</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>p.23</b>

# 1.INTRODUÇÃO

## 1.1 Problema da pesquisa

Segundo Nascimento e Almeida (2007, p.1), “O tema “lutas”, indicado para ser tratada pedagogicamente pela disciplina curricular de Educação Física na escola, apresenta algumas restrições”. Em oposição à Educação Física Escolar tradicional, que tem como base valorizar o esportismo e o tecnicismo em aspectos fisiológicos, surgem então, em meado dos anos 80, diversas proposições teórico-metodológicas com caráter inovador com concepções críticas de ensino (SO; BETTI, 2013). Porém, mesmo diante de tantas novas propostas metodológicas, as práticas convencionais continuam a prevalecer nas escolas, de modo que, a evasão dos estudantes nas aulas, o desestímulo e os preconceitos impregnados nos professores, nos alunos, pais e gestores aumentam no decorrer do tempo. A educação física escolar, referente ao currículo, especialmente o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem como objetivo promover uma educação de forma integral, isto é, abrangendo os mais variados aspectos, sejam estes afetivos, cognitivos, políticos, motores e/ou sociais, através dos ricos conteúdos existentes como esportes, lutas, jogos, ginástica, dança, atividades rítmicas, dentre outros.

Através da educação física escolar podemos abordar diversos temas que tratam do conteúdo lutas e seus respectivos valores ético-morais, se fazendo cada vez mais necessária sua inserção nos colégios. As lutas, que também são chamadas de artes marciais, estão atualmente em diversos ambientes na sociedade, cada uma com filosofia e especificidades. De acordo com Rosa e Rosa citado por Monteiro (1998):

As lutas constituem uma das primeiras atividades realizadas pelo homem primitivo. Neste período as lutas serviam como meio de sobrevivência, de alimentar-se, de defender e conquistar territórios e de determinar hierarquia entre os membros de um grupo (MONTEIRO, 1998).

Compreende-se que o trato pedagógico do componente luta na Educação Física escolar deva comportar, necessariamente, aspectos de autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. As reflexões que apontam para a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem

ser “tematizados” pela Educação Física podem municiar, pedagogicamente, para construir possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema(NASCIMENTO, 2007). No entanto, o ensino das lutas está afastado do ambiente escolar e não está sendo efetivamente utilizado de forma contínua e sistematizado. Visto que, Nascimento e Almeida (2007), argumentam:

Se o fenômeno lutas aparece na escola, isso acontece pelas aberturas preconizadas por essa instituição para terceiros realizarem, em seu espaço, oficinas, voluntárias ou não, desvinculadas da disciplina de Educação Física e do projeto político-pedagógico da Escola(NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007, p. 92).

De todos os conteúdos existentes na Educação Física escolar, o conteúdo “lutas” é um dos que encontram maior resistência por parte dos professores. Com base na problemática apresentada, faz-se a seguinte questão: Como vêm sendo tratado o tema lutas/artes marciais/esportes de contato nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, considerando que este é o veículo de divulgação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entidade que reúne os principais pesquisadores do campo de estudo da educação física escolar no Brasil?

## 1.2 Justificativa

Há 8 anos trabalho com o karatê em escolas e academias, o interesse pela investigação surgiu quando tive a necessidade de pesquisar sobre como se aplicar o conteúdo lutas para crianças do ensino infantil e encontrei poucos estudos em relação ao tema. Existe um “pré-conceito” por parte dos pais e gestores em relação ao conteúdo “lutas”, dificultando o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes sobre o tema, somado com a falta de capacitação por parte de muitos professores que estão à frente das salas de aula. Tendo em vista os diversos paradigmas acerca desta problemática citada acima, a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem ser “tematizados” pela Educação Física, pedagogicamente, para construir outras possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema. Portanto, se faz necessário um estudo crítico a respeito do mesmo.

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo geral

Analisar os conteúdos sobre lutas/artes marciais/esportes de contato publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre os anos de 1979 e 2017.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar a distribuição da frequência das publicações sobre o tema elegido na RBCE ao longo dos anos.
- Verificar os tipos de materiais publicados na RBCE no período delimitado.
- Categorizar como o conteúdo pesquisado na RBCE se distribuiu nas áreas de concentração de biodinâmica do movimento humano e estudos socioculturais e pedagógicos no período investigado.
- Compreender os fatos e possíveis motivações atreladas ao desenvolvimento do CBCE e da educação física escolar brasileira acerca das tendências das publicações periódicas na RBCE.



## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Lutas

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, as lutas são, de modo geral, caracterizadas por disputas as quais, um ou mais oponentes devem ser subjugados, de tal modo que, isso seja feito por meio de técnicas que trabalhem o desequilíbrio, a imobilização, contusão, entre outros aspectos, numa combinação de ações de ataques e defesas. Mediante ao contexto histórico sobre o assunto, segundo Reid e Croucher (2003), já haviam registros de lutas desde antigamente, como em textos bíblicos, que retratam detalhadamente, por exemplo, a história de Davi, que enfrentou e matou Golias atirando uma pedra por uma funda em sua direção; o autor compara tal precisão a de um samurai quando golpeia o oponente com sua espada. Ferreira (2006), afirma que a origem das lutas ainda não é conhecida, mas, é sabido que os gregos nos primeiros jogos olímpicos da época, mantinham uma forma de lutar chamada de “pancrácio”, tratava-se de uma luta a dois entre os gladiadores romanos. Alves Jr (2001, aponta que entre os anos 3000 e 1500 a.c), Sumerianos registraram em imagens três duplas de lutadores em diversas fases de combate. Surge na Índia e na China, os primeiros indícios de combates organizados, provavelmente trazidos através do comércio marítimo, e assim, influenciados pela filosofia do budismo, as técnicas de luta se expandiram pelo oriente, e somente em 1900, ingleses e norte-americanos aprenderam judô, e outras artes marciais, disseminando-as, mais tarde pelo mundo ocidental (Reid e Croucher, 2003, citado por Ferreira).

Compreende-se que o trato pedagógico do componente lutas na Educação Física escolar deva comportar necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. As reflexões que apontam para a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem ser “tematizados” pela Educação Física podem municiar, pedagogicamente, para construir possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Segundo BENTO et al (1999) e PAES (2002), citado por GOMES et al (2008) “[...] as lutas trazem para o mundo da Educação Física parcelas de tradição, religião,

cultura, filosofia, rituais, disciplina, além de aspectos relacionados ao corpo, no movimento, passíveis de serem transmitidos [...]” (GOMES, 2008). “A prática verdadeira não com palavras, mas com o corpo todo”(FUNAKOSHI, G, p.114, 1994).

## 2.2 Educação física escolar

A educação física faz parte da cultura humana, ou seja, ela pertence á uma área de conhecimento que estuda e atua sobre um grupo de práticas ligadas ao corpo e movimento criadas pelo homem ao longo de toda sua história. Devemos aceitar que a educação física se trata de uma cultura de movimento, onde sua atuação escolar deve dar conta desse conhecimento corporal partindo das séries iniciais até o ensino médio. Em 1971, a Educação Física Escolar, a partir de um decreto, considerou: “a atividade que por meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, p.22, 2001). Segundo, OLIVEIRA (2004), a Educação Física é muito mais que o adestramento e vigor físico do corpo, a cooperação também formula valores para o grupo. E como ferramenta, o jogo é a forma mais simples e natural para o desenvolvimento do sentimento de trabalho em grupo (p.98).

Ao fundamentar como objeto de estudo da disciplina Educação Física as atividades que configuram uma ampla área da cultura, provisoriamente denominada de cultura corporal, o Coletivo defendeu a visão histórica que traz a atividade prática do homem, o trabalho e as relações objetivas materiais reais dos homens com a natureza e com outros homens,o centro do sistema explicativo. Trouxemos a prática do homem para a explicação do que é a Educação Física. Nós imaginamos que a resposta correta seria de que a Educação Física é uma disciplina que se ocupa de uma grande área da cultura que pode ser denominada “cultura corporal”(MICHELLI, 2011, p.400).

### 2.2.1 Os que dizem o PCNs, do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano

A prática do conteúdo “lutas” nas aulas de educação física deve ser valorizada, pois está inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos PCN’s. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola tem o dever possibilitar a educação continuada, conseqüente de um planejamento sistemático, para os alunos do

Ensino Fundamental II. A educação não pode ser observada como algo simplista, mas sim como algo que faça a interação do aluno com o histórico político do país, o meio social, sempre buscando a cidadania, o entendimento dos direitos e deveres de cada um.

### 2.2.2 Blocos de Conteúdos

De acordo com a autora Priscilla Spindola de Aguiar, os conteúdos deverão ser desenvolvidos no decorrer de todo o ensino fundamental, estruturado em três blocos. A organização e o desenvolvimento destes conteúdos estão relacionados com o projeto político pedagógico (PPP) de cada escola e a singularidade de cada instituição.

Quadro 1. Ilustração dos três blocos de conteúdo da educação física nos PCN's

Esportes, jogos, lutas e ginásticas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física no Ensino Fundamental

Os três blocos se ligam, possuindo vários conteúdos em comum, porém, guardam especificidades. O bloco conhecimentos sobre o corpo possui conteúdos que estão nos demais, mas que também podem ser abordados de maneira isolada. Os outros dois guardam características individuais e mais específicas, mas também têm interseções e fazem articulações entre si.

### 2.3 Intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica é uma mediação que um profissional faz sobre o processo de aprendizagem ou desenvolvimento do aluno, apresentando ou não problema na aprendizagem. Os professores devem pensar como este conteúdo se insere no espaço escolar, será importante a participação no processo de (re)criação das atividades a serem constituídas a partir das lutas, não devendo ser um mero receptor de informações e sim, que possa, a partir de suas experiências e das experiências de seus alunos, modificar a forma como as lutas são trabalhadas na escola, para que um dia sejam compreendidas de

uma maneira mais crítica na sociedade. Souza e Vago (1999) admitem que a Educação Física deva participar da cultura escolar como um tempo e espaço de conhecer, de provar, de criar e recriar as práticas corporais produzidas pelos seres humanos ao longo de sua história cultural, constituindo-se em um espaço para se produzir cultura, sendo os professores e alunos os sujeitos desta produção.

Daolio (1995b, p. 100) considera, apoiado em Marcel Mauss, que:

[...] há uma construção cultural do corpo, definida e colocada em prática em virtude das especificidades culturais de cada sociedade.[...] Assim, há uma valorização de certos comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um conjunto de gestos típicos de uma determinada sociedade (DAOLIO, 1995b, p. 100).

A abordagem realizada no estudo foi a crítico superadora, que vai contra aptidão física, priorizando o conceito de cultura corporal, este sim faz parte do objetivo da disciplina, onde propões o trato com o conhecimento em forma de ciclos de escolarização.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa analítica, de cunho qualitativo, que recorreu a estratégia de pesquisa de análise de conteúdo.

É analítica porquê é o tipo de pesquisa quantitativa que envolve uma avaliação mais aprofundada das informações coletadas em um determinado estudo, observacional ou experimental, na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno no âmbito de um grupo, grupos ou população. É mais complexa do que a pesquisa descritiva, uma vez que procura explicar a relação entre a causa e o efeito (Mauro José FONTELLES , SIMÕES , FARIAS<sup>4</sup> e FONTELLES. 2009).

O desenho do estudo foi uma análise de conteúdo, uma vez que, segundo MORAES(1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Os dados foram coletados na RBCE em todos os períodos em que ela esta disponibilizada no seu formato on line. Os dados serão apresentados de forma descritiva, em formato de tabelas e gráficos também, facilitando a visualização das informações não predominantes neste estudo, que são as quantitativas. Os dados serão analisados de maneira qualitativa e quantitativa, pois estarão apropriados de acordo com a sistemática do método. De acordo com Ensslin e Vianna (2008, p.08), A abordagem quali-quantitativa não é oposta ou contraditória em relação à pesquisa quantitativa, ou a pesquisa qualitativa, mas de necessária predominância ao se considerar a relação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos e a pesquisa, ainda mais quando se intensificam os consensos nos questionamentos acerca das limitações da Pesquisa Operacional Clássica em incorporar os sujeitos, objetos e ambientes no contexto de construção do conhecimento e conseqüentemente nas metodologias de pesquisa.

### 3.2 Instrumentos de pesquisa

Para obtenção das informações necessárias, será utilizado como instrumento para coleta de dados a página na web da RBCE, que disponibiliza os principais periódicos relacionados a estes temas no Brasil. Estas ferramentas permitem que este estudo possa abordar melhor essa temática futuramente e auxiliar na inserção de mais estudos do conteúdo lutas como requisito fundamental para os alunos de ensino fundamental. O material documentado, bem como, as respectivas análises será organizado em relatório de pesquisa, o qual será utilizado como instrumento para o estudo que se pretende concluir. Foi produzida uma tabela para tabular os dados extraídos da revista, conforme se observa no Anexo 1.

### 3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Em primeiro lugar foram baixados todos os PDFs pela ordem dos volumes e números lançados ao ano, após analisados todos arquivos dividi na tabela por tópicos: Ano, volume, número, título, autoria, L/AM/ECM, se era pedagógico e o tipo de publicação. Toda a investigação durou cerca de 45 dias e as maiores dificuldades encontradas foram nos primeiros volumes da coleção, que trazia muitos resumos em um só número. Os aspectos mais positivos foi ver o quanto a revista se adaptou ao período em que passou, felizmente aumentando seu número de publicações acerca do conteúdo lutas no decorrer dos anos.

A análise dos dados foi feita por intermédio da análise de conteúdo, pois descreveu e interpretou o conteúdo de toda classe de documentos e textos, ajudando a reinterpretar as publicações e a conseguiu compreender seus significados MORAES(1999).

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De um total de 146 números publicados, em 39 volumes, foram identificados um total de 69 publicações sobre Lutas/Artes marciais/Esportes de combate. Dentre essas 69 publicações na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 24 foram resumos e 45

foram artigos, em 39 anos de história de publicações periódicas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

**Tabela 1. Tipo de trabalho e área de investigação por modalidade de Luta/Arte marcial/Esporte de combate nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 1979 a 2017**

Tipo de trabalho	Área de investigação	Modalidade	Quantidade	
Resumo	Biodinâmica do movimento humano	Capoeira	2	
		Karate	0	
		Judô	6	
		Boxe	0	
		Pugilismo	5	
		Artes Marciais/MMA	0	
	Subtotal			13
	Estudos socioculturais e pedagógicos do movimento humano	Capoeira	9	
		Karate	0	
		Judô	2	
		Boxe	1	
		Pugilismo	0	
		Artes Marciais/MMA	0	
Subtotal			13	
Artigo	Biodinâmica do movimento humano	Capoeira	0	
		Karate/Carate	3	
		Judô	4	
		Boxe	0	
		Pugilismo	0	
		Artes Marciais/MMA	2	
	Subtotal			10
	Estudos socioculturais e pedagógicos do movimento humano	Capoeira	26	
		Karate	0	
		Judô	3	
		Boxe	1	
		Pugilismo	0	
		Artes Marciais/MMA	3	
Esgrima		1		
Subtotal			36	
Total			72	

Observação: alguns trabalhos mencionam mais de uma modalidade de Luta/Arte marcial/Esporte de combate

Este estudo buscou pesquisar as publicações realizadas desde o ano de 1979 até 2017 sobre os temas lutas, no periódico nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) que agrega um grande número de pesquisadores brasileiros da área em artes marciais na educação física, lutas e esportes de contato. As modalidades

encontradas foram: Capoeira, Judô, Karate, Pugilismo, esgrima, artes marciais(MMA), luta indígena, Boxe e Taekwondo. A coleção contou com 146 periódicos que citavam em seu trabalho pelo menos uma modalidade citada anteriormente, havendo também mais de uma modalidade por publicação. As publicações foram divididas por dois tipos: “resumo” e “artigo”. Foram analisadas duas áreas de investigação em relação aos temas AM/L/EC: Os socioculturais e pedagógicos do movimento humano e a biodinâmica do movimento humano. Ao final, tivemos um total de 72 publicações, sendo 37 em relação á capoeira, 3 relacionados ao karate, 15 sobre o judô, 2 sobre o Boxe, 5 relacionados ao pugilismo, 5 artigos sobre artes marciais(MMA), 3 sobre o Taekowndo, 1 sobre esgrima e 1 sobre a luta indígena. Foi constatado um número maior de artigos em relação aos resumos, foram 36 artigos e 26 resumos publicados.

**Tabela 2. Quantidade de publicações por período, tipo de trabalho e área de estudo nas nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 1979 a 2017**

Período de publicação	Quantidade total de trabalhos publicados	Tipo de publicação	Quantidade de publicações por tipo	Área de estudo	Quantidade de publicações por tipo e área de estudo
1979-1989	15	Resumo	11	Biodinâmica	8
				Sociocultural e pedagógica	3
		Artigo	4	Biodinâmica	3
				Sociocultural e pedagógica	1
1990-2000	29	Resumo	15	Biodinâmica	3
				Sociocultural e pedagógica	12
		Artigo	14	Biodinâmica	1
				Sociocultural e pedagógica	13
2001-2010	11	Resumo	00	Biodinâmica	00
				Sociocultural e pedagógica	00
		Artigo	11	Biodinâmica	03
				Sociocultural e pedagógica	08
2011-2017	14	Resumo	00	Biodinâmica	00
				Sociocultural e pedagógica	00
		Artigo	14	Biodinâmica	07
				Sociocultural	07



				e pedagógica	
Total					69

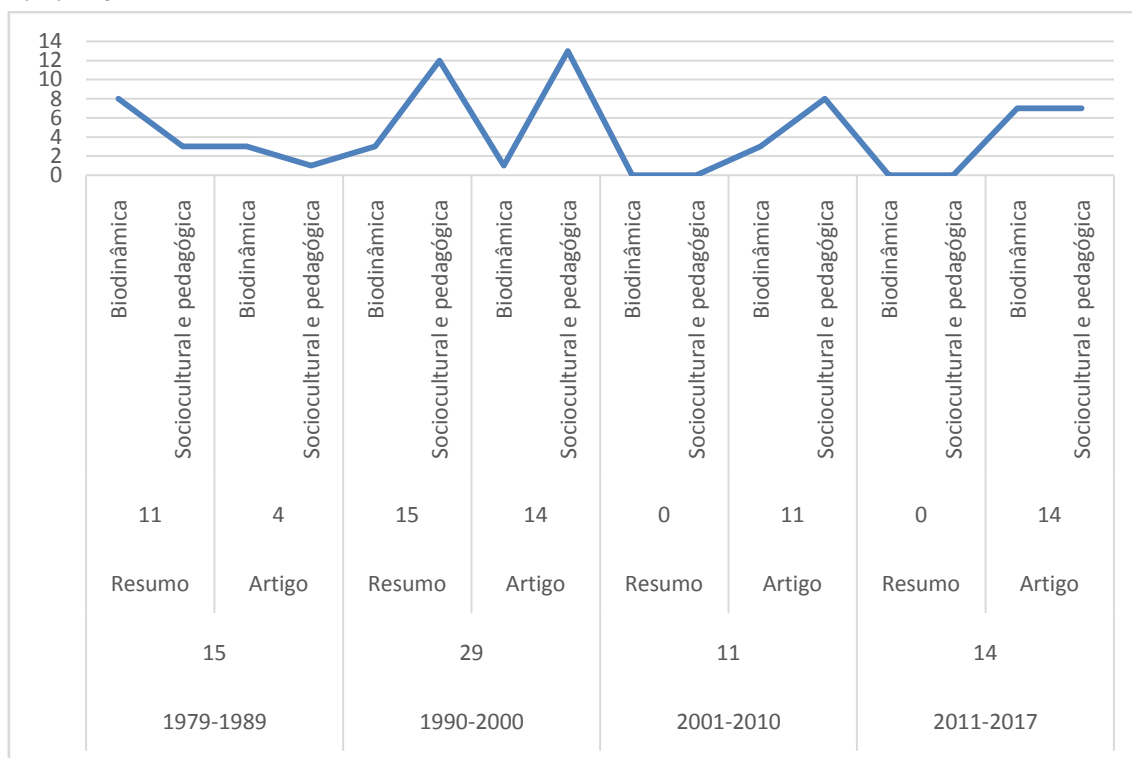
Na tabela 2, foi dividida a quantidade de publicações por período, tipo de trabalho e área de estudo nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 1979 a 2017. Na primeira década da revista observa-se um grande número de resumos em suas publicações, com o foco bem mais voltado para temas biomecânicos do movimento. No decorrer desses 10 primeiros anos a revista contou com alguns apoiadores, como em 1981, a Adidas foi um colaborador para os estudos da CBCE no (Revista brasileira de ciências do esporte. 1981v.4, p.7 , n.1). Apartir do ano de 1990 á 2000, o número de publicações na área sociocultural e pedagógica cresceu significativamente. Com o estabelecimento das diretrizes e bases da educação nacional, a LDB, em 20 de Dezembro de 1996(LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação ; n. 263 PDF), sendo maioria em relação ás publicações que envolviam a biodinâmica. Neste período ocorreu um equilíbrio entre os tipos de publicação, se tornando quase a mesma quantidade entre artigos e resumos publicados. Se justifica o aumento de publicação na área social e pedagógica pela elaboração dos PCN's ."A reforma educacional dos anos 90 ocorre em um momento que há a crise do Estado – Nação, no auge do processo de reestruturação do capitalismo. O neoliberalismo emergiu paralelamente ao processo de reconstrução da democracia no Brasil, esse argumento se estabelece na medida em que tal ideologia se impõe sobre um discurso que explica a crise do capitalismo e oferece não só respostas, mas estratégias bem definidas para superá-la. "Parametro curriculares nacionais do ensino médio, formação docente e a gestão escolar" "Oliveira E.,Falk E. , Carvalho M., Gonçalves E. p.2). É importante destacar que foi a década que a revista mais publicou estudos sobre os temas L/AM/EC em sua colação.

No início dos anos 2000, a revista adotou uma nova plataforma no site, facilitando o acesso dos leitores aos estudos e publicando os artigos em links. Apartir de 2001 a RBCE não publicou mais resumos, os artigos foram os principais estudos publicados na revista. As publicações dos assuntos socioculturais e pedagógicos foi mais uma vez superior aos biodinâmicos. De 2011 a 2017 está ocorrendo um equilíbrio entres as publicações na área sociocultural e pedagógica e a biomecânicas, as duas com

7, apenas artigos. É importante enfatizar o crescimento de estudos em relação as artes marciais, porém, todos sendo trabalhados apenas em aspectos biomecânicos, não dando espaço ainda para estudos dentro das escolas ou na graduação de educação física. O judô, o Taekowndo e, principalmente a capoeira são preferências quando são tratados assuntos pedagógicos. As 3 modalidades mais publicadas na revista fazem parte do maior evento de competição mundial entre atletas, as Olimpíadas, aumentando cada vez mais o campo de investigação destas artes marciais.

Os resultados relatam que até hoje ainda é publicado um baixo número de periódicos direcionados às atividades de L/AM/MEC. Dentre os artigos encontrados na Revista, a maior parte foi direcionada à análise do judô e da capoeira, o que mostra permanência da tradição dessas atividades no Brasil. O judô em decorrência da forte presença japonesa no país, conjuntamente com a tradição olímpica que a modalidade apresenta em nosso contexto (FRANCHINI, 2008). A capoeira sofreu várias transformações chegando até ser considerada por Darido (2005) como um dos conteúdos importantes na educação física abordando não só o conteúdo lutas, mais também aspectos musicais e de dança sem contar toda a herança cultural que a capoeira traz em sua história.

**Gráfico 1. Linha histórica do número de publicações sobre Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate na Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre 1979-2017**



No gráfico foi traçada uma linha histórica do número de publicações sobre Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate na Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre 1979-2017. De 1979 á 1990, foram publicados 11 resumos e 4 artigos, totalizando 15 publicações referentes aos temas. Na década seguinte(1990 á 2000), foram publicados 29 periódicos, divididos em 15 resumos e 14 artigos. Nessas duas primeiras décadas, muito do que era publicado vinha de pequenos textos, resumos e congressos, foi a época que a revista teve sua maior média de publicações entre suas coleções acerca dos temas pesquisados. Apartir de 2011 a revista publicou apenas artigos, acessados por links de forma bem acessíveis. Por reflexo da consolidação das leis de diretrizes brasileira e PCN's, a revista passou a publicar mais artigos que envolvem o conteúdo lutas na educação física escolar, publicou alguns estudos que viabilizavam o conteúdo na EF. Os assuntos na área de biodinâmica do movimento deixaram de ser os principais abordados nos estudos publicados e os artigos sobre a área pedagógica do ensino aumentaram.

Nos últimos 7 anos vem ocorrendo um equilíbrio entre as áreas de estudos(pedagógico e biomecânico) e uma diminuição nos artigos relacionados a

intervenções pedagógicas de professores de educação física. Infelizmente, percebe-se uma carência de estudos acerca de L/AM/EC, pouco ainda vem sendo investigado a respeito dos temas, com isso, o material de estudos diminui, dificultando o acesso de professores ao conhecimento sobre o conteúdo. Instrumentos como revistas, livros, congressos e artigos auxiliam o professor a adquirir um corpo de conhecimento sobre o assunto, se pouco ainda é publicado, menos recursos os profissionais terão para adquirirem o conhecimento necessário, para finalmente conseguir planejar, sistematizar e executar de forma que venha a beneficiar todos os envolvidos: Alunos, pais, professores e gestores. A RCBE publicou um total de 69 estudos ao longo desses 38 anos relacionados aos temas de lutas, artes marciais e esportes de contato, o que significa uma boa contribuição para todos os que se interessam no assunto, porém, ainda tem muito o que ser pesquisado e experimentado, para que cada vez mais os profissionais em educação física se interessem e introduzam o conteúdo lutas na educação física escolar no ensino infantil, fundamental e médio. Não posso afirmar que este estudo irá despertar o interesse de outros pesquisadores a aprofundar mais o conhecimento nas modalidades das artes marciais para aplica-lo nas escolas, entretanto, podemos fazer um balanço a respeito dos temas abordados na revista que mais publicou periódicos relacionados L/AM/EC, mostrando uma carência de estudo mesmo sabendo o quanto o conteúdo pode beneficiar. A “luta” na educação física escolar, ministrada de maneira sistematizada, pode trazer inúmeros benefícios aos alunos, seja no desenvolvimento motor, cognitivo ou afetivo-social.

Segundo FERREIRA(2006, p. 39-40):no aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da idéia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção, no que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação(FERREIRA, 2006, p. 39-40). Portanto, se faz necessário mais estudos acerca dos temas L/AM/EC para que mais profissionais em educação física possam planejar e sistematizar suas aulas, quanto mais tiverem acesso a este tipo de material, mais estarão utilizando o conteúdo na prática.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RBCE em seus primeiros anos publicou em sua maioria resumos, publicando apenas alguns artigos na sua primeira década. Ainda na primeira década, os estudos se concentravam na área de biodinâmica do movimento, havendo poucas publicações de cunho sociocultural e pedagógico. Com a nova LDB e divulgação dos PCNs a revista publicou um maior número de periódicos relacionados a parte pedagógica e sociocultural. Recentemente há um equilíbrio entre as publicações dos temas L/AM/EC que abordam a área biodinâmica do movimento e na área pedagógica. Segundo (FERNANDEZ, 2017), a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) é uma publicação oficial do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) em parceria com a Elsevier Ltda. e é dedicada à comunidade acadêmica e profissional da Educação Física/Ciências do Esporte e de áreas afins. Compreende-se que há uma carência de publicações quando se trata do tema lutas/artes marciais/esportes de contato nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, considerando que este é o veículo de divulgação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entidade que reúne os principais pesquisadores do campo de estudo da educação física escolar no Brasil.

Espero que a análise realizada neste estudo desperte o interesse de mais pesquisadores e o número de estudos acerca do tema lutas aumente significante, para que os profissionais de educação física que desejarem trabalhar as lutas nas escolas tenham mais subsídios teóricos para realizar seus estudos e possam sistematizar e colocar o conteúdo em prática na EF. Diante de diversos benefícios das artes marciais para as diferentes faixas etárias, acredito que com o aumento de publicações, mais conteúdo teremos para ministrar aulas envolvendo o conteúdo lutas na educação física escolar.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JR ED. In GUEDES OC(org). Judô: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ed Idéia, 2001;73-91.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física, 1996, p. 40-42.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na Escola , In. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A., Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 293 p.

ENSSLIN, L; VIANNA, W. B.; O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção – questões epistemológicas. Revista Produção Online, Florianópolis, jul. 2008.

ESCOBAR, M; VARJAL, E; BRACHT, V; TAFFAREL, C; SOARES, C; CASTELLANI FILHO, L. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. Revista Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 9-10, abr./jun. 2011.

FERNANDES A. ; Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Curitiba – Paraná. 2017

FRANCO, M. Pedagogia da pesquisa-ação. São Paulo Educação e pesquisa. V.31, Nº

FRANCHINI, E.; DEL'VECCHIO, F. B. Tradição e modernidade no judô: histórico e implicações. In: KÁTIA RUBIO; ALBERTO REPPOLD FILHO; ROBERTO MALUF MESQUITA; NELSON TODT (Org.). **Ética e compromisso social nos Estudos Olímpicos**. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2007, v. 1, p. 121-145.

FUNAKOSHI, G. Karatê-dô: O meu modo de vida. Ed. Cultrix, São Paulo, 1994.

FERREIRA, H. As lutas na Educação Física escolar. Fortaleza: Revista de educação física. 2006, p.3-4.

GOMES, M. S. P. Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. 2008. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GOMES, M.; MORATO, M.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J.; Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Porto Alegre: Revista Movimento, v.16, n. 02, 2010, p. 208.

JÚNIOR, O; DARIDO, S.; Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas coeducativas em aulas de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.143-151, set./dez. 2003

FONTELLES , SIMÕES , FARIAS e FONTELLES; METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA, Belém/Pará. p.2. 2009

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, P.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Porto Alegre: Revista Movimento, 2007, p. 92.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

NUNES, T; COUTO, Y. Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional. Sergipe: Educação Física Escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional, 2008.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Curitiba – Paraná. 2017. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/pt/comite-editorial/>. Acesso em 30 de Junho de 2017.

REID H, CROUCHER M. O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Ed Cultrix, 2000.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

SO, M.; BETTI, M. Lutas na Educação Física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. Revista digital - Buenos Aires, Nº 178, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/lutas-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

SOUZA, T.; SANTOS, S. Jogos de Oposição: metodologia de ensino dos esportes de combate. Buenos Aires: Revista digital - Buenos Aires, Nº141, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

## 7. ANEXOS

### 7.1 Anexo 1. Tabela geral das publicações sobre L/AM/EC na Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Ordem	Ano	Vol	Número	Título	Autoria	L/AM/MEC	Pedagógico	Tipo de publicação
1	1979	1	1	Comparação do consumo máximo de oxigênio em diferentes modalidades esportivas	Peres, A.J., Matsudo, V. K.R., Duarte, M. F. S..	Sim – Atletas de pugilismo	Não	Resumo
2	1979	1	1	Análise da impulsão vertical e horizontal em diferentes níveis de competição e em diferentes modalidades esportivas	Sessa, M., Matsudo, V. K.R., Abla, R.	Sim – Atletas de pugilismo	Não	Resumo
3	1980	1	2	Personalidade de atleta: Uma revisão de literatura	Sandra M. Causini, Victor K.R. Matsudo e Sonia Cazelatti	Sim- Atletas de esgrima	Não	Artigo
4	1980	1	3	0	0	0	0	0
5	1980	2	1	0	0	0	0	0
6	1980	2	2	0	0	0	0	0
7	1981	2	3	0	0	0	0	0
8	1981	3	1	0	0	0	0	0
9	1981	3	1	Somatotipo de Judocas paranaenses da categoria Junior.	V. Bracht; N Moreira e O. Y. Umeda	Sim- Atletas de Judô	Não	Resumo
10	1981	3	1	Somatotipo de atletas de diferentes modalidades olímpico de	Sandra Caldeira; Marcos Antonio Vívoló; Victor K.R. Matsudo	Sim- Atletas de pugilismo	Não	Resumo



				treinamento e pesquisa				
11	198 1	3	1	Efeito de lutas sucessivas sobre o nível de ácido láctico sanguíneo de Judocas	Bracht. V ; Moreira, N. e Umeda, O. Y.	Sim- Atletas de judô	Não	Resumo
12	198 1	3	2	0	0	0	0	0
13	198 2	3	3	0	0	0	0	0
14	198 2	4	1	0	0	0	0	0
15	198 3	4	2	0	0	0	0	0
16	198 3	4	3	0	0	0	0	0
17	198 3	5	1	Proporcionalidade de corporal de atletas de diferentes modalidades esportivas	Nanci Maria de França	Sim- Pugilismo	Não	Resumo
18	198 3	5	1	Efeito de dois programas de atividades físicas sobre a aptidão física geral de escolares	Carlos Alberto Duarte	Sim- Capoeira	Sim	Resumo
19	198 3	5	1	Aptidão física de atletas Maranhenses	Tania Maria Araujo da Silva	Sim- Judô	Não	Resumo
20	198 3	5	1	Pressão arterial em atletas- Projeto de estudo	Daniela Todesco e Maria de Fátima da Silva Duarte	Sim- Capoeira, Judô e pugilismo	Não	Resumo
21	198 4	5	2	0	0	0	0	0

22	198 4	5	3	Estudo longitudinal comparado de peso e altura em judocas infantis e escolares	Francisco Máuri de Carvalho Freitas	Sim-Judô	Não	Artigo
23	198 4	6	1	0	0	0	0	0
24	198 5	6	2	0	0	0	0	0
25	198 6	7	1	0	0	0	0	0
26	198 6	7	2	0	0	0	0	0
27	198 6	7	3	0	0	0	0	0
28	198 6	8	1	0	0	0	0	0
29	198 7	8	2	0	0	0	0	0
30	198 7	9	1	0	0	0	0	0
31	198 8	9	2	0	0	0	0	0
32	198 8	10	1	0	0	0	0	0
33	198 9	10	2	Algumas considerações sobre o fenômeno esportivo	Valter Bracht	Sim-Judô e capoeira	Não	Resumo
34	198 9	10	3	0	0	0	0	0

35	198 9	11	1	Criatividade e clichês no jogo da capoeira: A racionalização do corpo na sociedade contemporânea	Luiz Renato Vieira	Sim-Capoeira	Não	Resumo
36	198 9	11	1	Depoimento sobre o ideário Beribazu de capoeira	Mestre Zulu	Sim-Capoeira	Sim	Artigo
37	198 9	11	1	Comparação de aptidão física em atletas de Tae Kwon-Do em diferentes níveis	Marcos Baidi, Marcelo Vidice Dianno e Carlos Roberto Duarte	Sim- Tae Kwon-Do	Não	Artigo
38	199 0	11	2	Os currículos de formação de bacharéis em esporte: Avaliação de uma proposta	Prof. Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira	Sim-Judô	Sim	Artigo
39	199 0	11	3	0	0	0	0	0
40	199 2	12	1	0	0	0	0	0
41	199 1	13	1	A perda da autonomia da capoeira em função da sua inter-relação com o sistema desportivo	Izabel Cristina de Araújo Cordeiro	Sim-Capoeira	Sim	Resumo
42	199 1	13	1	Projeto de extensão "Expansão da capoeira"	Eliane Rodrigues dos Santos	Sim-Capoeira	Não	Resumo
43	199 1	13	1	Um estudo científico sobre a capoeira como opção de educação física infantil no ensino do primeiro grau	Luiz Silva Santos	Sim-Capoeira	Sim	Resumo
44	199 1	13	1	O não uso do protetor de cabeça no Boxe	Prof. Eduardo Cândido Ribeiro	Sim-Boxe	Não	Resumo
45	199 2	13	2	0	0	0	0	0

46	199 2	13	3	0	0	0	0	0
47	199 2	14	1	0	0	0	0	0
48	199 3	14	2	0	0	0	0	0
49	199 3	14	3	0	0	0	0	0
50	199 3	15	1	Avaliação de aptidão física de judocas do sexo feminino das academias da cidade de Maringá	Alexandre Miyaki da Silveira e Viktor Shigunov	Sim-Judô	Não	Resumo
51	199 3	15	1	Os efeitos da ansiedade-estado sobre os resultados obtidos na competição de Judô	Ramos, Marisa Nakaie Shigunov, Viktor	Sim-Judô	Não	Resumo
52	199 4	15	2	A corrida de toras no sistema cultural dos índios brasileiros Canela*	Jurgen Diecket Jakob Meringe	Luta indígena	Não	Artigo
53	199 4	15	3	0	0	0	0	0
54	199 4	16	1	0	0	0	0	0
55	199 5	16	2	A escolarização da "vadiação": A capoeira na fundação educacional do Distrito Federal	José Luiz Cerqueira Falcão	Sim-Capoeira	Sim	Artigo
56	199 5	16	3	O processo de escolarização da capoeira no Brasil	José Luiz Cirqueira Falcão	Sim-Capoeira	Sim	Artigo
57	199 6	17	1	-	-	-	-	-

58	199 6	17	2	0	0	0	0	0
59	199 6	17	3	0	0	0	0	0
60	199 7	18	1	O jogo da capoeira: Cultura popular no Brasil	Vieira, Luiz Renato	Sim-Capoeira	Sim	Resumo
61	199 7	18	2	0	0	0	0	0
62	199 7	18	3	0	0	0	0	0
63	199 7	19	1	O judô: Possibilidade de vivência lúdica	Márcio Rogério Tales da Silva; Tereza França	Sim-Judô	Sim	Resumo
64	199 7	19	1	Projeto: Luta como elemento do currículo – Relato de experiência	José Dantas do Nascimento	Sim-Lutas	Sim	Resumo
65	199 7	19	1	Capoeira e criança: Uma inter relação através do jogo	Rodrigo Fonseca	Sim-Capoeira	Sim	Artigo
66	199 8	19	2	Educação física no terceiro grau: Aspecto da experiência da universidade de Campinas		Sim-Capoeira, Tae Kwon Do	Sim	Artigo
67	199 8	19	3	0	0	0	0	0
68	199 8	20	1	Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em educação física	Elenor Kunz, Emerson Silami Garcia, Helder Guerra de Resende, Iran Junqueira de Castro, Wagenr Wey Moreira	Sim – Artes marciais	Sim	Artigo
69	199 8	Número especial	1	0	0	0	0	0

70	199 9	20	2 e 3	Projeto de extensão: Expansão da Capoeira	Aline T. Peres, Anselmo A. Mendes e Luiz S. Santos	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
71	199 9	21	VI.1 caderno 1	Capoeira: Intervenção e conhecimento no espaço escolar	Luis Victor de Castro Jr e Pedro Rodolfo Jungers Abib	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
72	199 9	21	VI.1 Caderno 1	Uma proposta para o ensino do judô sob a ótica crítico-superadora...uma prática possível	Oronzimbo Cordeiro Junior	Sim - judô	Sim	Artigo
73	199 9	21	VI.1 caderno 1	Na roda de capoeira: corpo e imaginário social – Esclarecimento e intervenção	José Luiz Cirqueira Falcão	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
74	199 9	21	VI.1 Caderno 1	Capoeira da escola	Sergio Augusto Rosa de Souza, Amauri Aparecido Basoll de Oliveira	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
75	199 9	21	VI.1 caderno 1	Projeto de extensão: Expansão da capoeira	Aline Tomazzelli, Peres, Anselmo Alexandre Mendes, Luiz Silva Santos	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
76	199 9	21	VI.1 Caderno 1	Desenvolvimento das habilidades motoras e qualidades físicas em portadores de deficiência visual através da prática do Karate Do Shotokan	Sergio Carvalho ; Aline V. Madrid; Rita H. U. Nogueira; Beatriz Hartmann ; Julio E. B. Tavares; Elisandro Perceval	Sim – Karate	Não	Artigo
77	199 9	21	VI.1 caderno 1	A história do Tae Kwon Do no estado de São Paulo: Considerações iniciais	Felipe Eduardo Ferreira Marta	Sim – Tae Kwon Do	Não	Resumo
78	199 9	21	VI.1 Caderno 1	Um estudo do corpo no jogo da capoeira	Ester Rodrigues Leão ; Vicente Molinas Neto	Sim – Capoeira	Não	Resumo
79	199 9	21	VI.1 Caderno 1	Capoeira na escola, como tratá-la?	Isabel Cordeiro e Ricardo Dias Pires	Sim – Capoeira	Sim	Resumo

80	199 9	21	VI.1 Caderno 2	Capoeira: Intervenção e conhecimento no espaço escolar	Luis Vitor de Castro Junior ; Pedro Rodolpho Jugers Abib	Sim – Capoeira	Sim	Resumo
81	199 9	21	VI.1 caderno 2	CEL A experiência de um governo social	Liana Romera	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
82	199 9	21	VI.1 Caderno 2	Uma proposta para o ensino do judô sob a ótica crítico- superadora: Dando os primeiros passos no judô	Orozimbo Cordeiro Junior; Marcelo Guina Ferreira	Sim - Judô	Sim	Artigo
83	199 9	21	VI. 1 Caderno 3	0	0	0	0	0
84	199 9	21	2	0	0	0	0	0
85	200 0	22	1	0	0	0	0	0
86	200 1	22	2	0	0	0	0	0
87	200 1	22	3	0	0	0	0	0
88	200 1	23	1	Capoeira e educação física- uma história que dá jogo... primeiros apontamentos sobre suas inter- relações*	Paula Cristina da Costa Silva	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
89	200 2	23	2	O ensino da capoeira: por uma prática nagô	Luis Vitor Castro Junior ; José Sant'anna Sobrinho	Sim - Capoeira	Sim	Artigo
90	200 2	23	3	0	0	0	0	0
91	200 3	24	1	Avaliação na intensidade de esforço da luta de caratê por meio da monitorização	Marcelo de Castro César, Ídico Luiz Pellegrinotti, Eduardo Silvestre	Sim – Karatê	Não	Artigo

				da frequência cardíaca	Penatti, Graziela Augusta Chiavoloni			
92	2003	24	1	Análise da suplementação nutricional dos atletas da seleção brasileira de karatê	Michel Santos da Silva, Michel Soares de Carvalho	Sim – Karatê	Não	Artigo
93	2003	24	2	0	0	0	0	0
94	2003	24	3	0	0	0	0	0
95	2004	25	1	0	0	0	0	0
96	2004	25	2	Capoeira angola: Olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade	Luis Vitor Castro Junior	Sim – Capoeira	Não	Artigo
97	2004	25	3	0	0	0	0	0
98	2004	26	1	Sistematização da preparação física do judoca Mário Sabino: Um estudo de caso do ano de 2003	Paulo Henrique da Silva Marques de Azevedo, Alexandre Janotta Drigo, Paulo Roberto de Oliveira, Mauro César Gurgel de Alencar Carvalho, Mário Sabino	Sim – Judô	Não	Artigo
99	2005	26	2	0	0	0	0	0
100	2005	26	3	0	0	0	0	0
101	2005	27	1	0	0	0	0	0



102	200 6	27	2	Corpos, cultura, paradoxo: Observações sobre o jogo da capoeira	Muleka Mwewa, Alexandre Fernandez Vaz	Sim- Capoeira	Não	Artigo
103	200 6	27	2	O jogo da capoeira em jogo	José Luiz Cirqueira Falcão	Sim – Capoeira	Não	Artigo
104	200 6	27	3	0	0	0	0	0
105	200 6	28	1	0	0	0	0	0
106	200 7	28	2	0	0	0	0	0
107	200 7	28	3	0	0	0	0	0
108	200 7	29	1	0	0	0	0	0
109	200 8	29	2	0	0	0	0	0
110	200 8	29	3	0	0	0	0	0
111	200 8	30	1	Discursos indentitários da capoeira na revista brasileira de ciências do esporte (RBCE)	Juliana Azevedo de Almeida, Otávio Tavares, Antonio Jorge G. Soares	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
112	200 9	30	2	Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física	Gilbert de Oliveira Santos	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
113	200 9	30	3	0	0	0	0	0

114	2009	31	1	0	0	0	0	0
115	2010	31	2	0	0	0	0	0
116	2010	31	3	0	0	0	0	0
117	2010	32	1	0	0	0	0	0
118	2010	32	2-4	Muhammad Ali, um outside na sociedade americana?	Flávio Py Mariente Neto, Carlos Fabre Miranda, Mauro Myskiw, Marco Paulo Stigger	Sim – Boxe	Não	Artigo
119	2011	33	1	0	0	0	0	0
120	2011	33	2	0	0	0	0	0
121	2011	33	3	0	0	0	0	0
122	2011	33	4	Capoeira nas aulas de educação física: Alguns apontamentos sobre o processo de ensino-aprendizado de professores	Paula Cristina da Costa Silva	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
123	2011	33	4	Incidência de lesões e desvios posturais em atletas de Tae Kwon Do	Aline Cavalheiro Tamborindegu y, Adriana Seára Tirloni, Diogo Cunha dos Reis, Cíntia de la Rocha Freitas, Antônio Renato Pereira Moro, Saray Giovana dos Santos	Sim – Tae Kwon Do	Não	Artigo

124	201 1	34	1	Capoeira para deficientes visuais: Comparação de equilíbrio entre praticantes e não praticantes de capoeira	Janaína Barbosa Matos, Fábio Sprada de Menezes	Sim – Capoeira	Não	Artigo
125	201 1	34	1	Ritmo & rebeldia: Só na lua da capoeira se canta e dança?	José Luiz Cirqueira Falcão, Marcelo Backes Navarro Stotz	Sim – Capoeira	Não	Artigo
126	201 1	34	2	A reflexividade nos discursos indentitários da capoeira	Juliana Azevedo de Almeida, Otávio Tavares, Antonio Jorge Gonçalves Soares	Sim – Capoeira	Não	Artigo
127	201 2	34	3	Capoeira dialogia: O jogo de vários corpos para a educação física	Lucas Contador Dourado da Silva, Alexandre Donizete Ferreira	Sim – Capoeira	Sim	Artigo
128	201 2	34	4	0	0	0	0	0
129	201 3	35	1	Efeitos da perda rápida de peso em atletas de combates	Leandro de Lorenzo-Lima, Sandro Massao Hirabara	Sim – Lutas e artes marciais	Não	Artigo
130	201 3	35	2	0	0	0	0	0
131	201 3	35	3	Características de lutadores de mixed martial arts de Pelotas/RS: Antropometria, aptidão aeróbia e neuromuscular	Fabricio Boscolo Del Vecchio, João Luis Mülling Ferreira	Sim – Lutas e artes marciais	Não	Artigo
132	201 3	35	3	Artes marciais e lutas: Uma análise de produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira	Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves, Méri Rosane Santos da Silva	Sim – Artes marciais e lutas	Não	Artigo

133	201 3	35	4	0	0	0	0	0
134	201 3	36	1	0	0	0	0	0
135	201 3	36	2	Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolviment o de judocas olímpicos brasileiros	Marcelo Massa, Rudney Uezu, Rafael Pacharoni, Maria Tereza Silveira Böhme	Sim – Judô	Não	Artigo
136	201 4	36	3	0	0	0	0	0
137	201 4	36	4	0	0	0	0	0
138	201 5	37	2	A economia das trocas simbólicas no campo do Tae Kwon Do	Thiago Farias da Fonseca Pimenta, Alexandre Janotta Drigo	Sim – Tae Kwon Do	Não	Artigo
139	201 5	37	3	0	0	0	0	0
140	201 5	37	4	Tempo de reação de escolha de capoeiristas iniciantes e experientes	Adriana Diniz Monteiro, Fernando Carneiro Machado Ennes, Herbert Ugrinowitsch, Márcio Mário Vieira, Rodolfo Novellino Benda	Sim – Capoeira	Não	Artigo
141	201 6	38	1	0	0	0	0	0
142	201 6	38	2	0	0	0	0	0
143	201 6	38	3	Comparação da prevalência de métodos de perda de peso pré-competição em judocas de diferentes categorias	Rafaello Pinheiro Mazzocante, Ioranny Castro de Sousa, Lucas Cezar Vilela Mendes, Milena Cristina Vilela	Sim – Judô	Não	Artigo

					Mendes, Ricardo Yukio Asano			
144	201 6	38	4	Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta	Alvaro Rego Millen Neto, Roberto Alves Garcia, Sebastião Josué Votre	Sim – Lutas e artes marciais	Não	Artigo
145	201 7	39	1	0	0	0	0	0
146	201 7	39	2	0	0	0	0	0